

## Caracterização de acessos silvestres de maracujazeiro com base em descritores morfoagronômicos

Daniilo Gonçalves Gomes<sup>1</sup>, Cariele do Carmo de Jesus<sup>2</sup>, Jaqueline de Santana Silva<sup>2</sup>; Cristina de Fátima Machado<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de graduação em Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Estudante de Ensino Médio do Colégio Estadual Luciano Passos; <sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura.  
E-mails: danilogomes17@yahoo.com.br, cary-1995@hotmail.com, jaque200861@hotmail.com, cristina.fatima-machado@embrapa.br

Existem espécies silvestres de maracujazeiros que possuem potencial agrônomo para a utilização no melhoramento genético e no desenvolvimento de variedades e híbridos, porém a escassez de informações morfoagronômicas dessas espécies silvestres indica a necessidade de estudos básicos relacionados à caracterização e à avaliação do germoplasma. Este trabalho teve como objetivo caracterizar acessos silvestres de maracujazeiro, com base em descritores qualitativos e quantitativos. Para esta finalidade, três espécies foram avaliadas: *Passiflora suberosa* (BGP 014, BGP 112, BGP 143, BGP 152, BGP 193); *P. tenuifila* (BGP 105) e, *P. gibertii* (BGP 008). Características morfológicas e agrônômicas foram analisadas, sendo 9 quantitativas e 16 qualitativas. Para a caracterização agrônômica, 13 descritores, 11 quantitativos e 2 qualitativos foram utilizados. Foram avaliados descritores relacionados às folhas, flores e frutos. Os dados obtidos foram submetidos à estatística descritiva, utilizando-se medidas de tendência central (média) e de variabilidade dos dados (desvio padrão) por meio do programa SISVAR 4.3. Observou-se grande variabilidade em todas as variáveis estudadas contudo os descritores que obtiveram os maiores valores de desvio padrão entre os acessos analisados foram largura da folha (2,60 cm), comprimento do pecíolo (3,08 cm), coloração externa da flor (2,31), massa total do fruto (4,33 g), peso da casca com semente (3,68 g), rendimento da polpa (19,50 %), sólidos solúveis (6,96 °Brix), relação teor de sólidos solúveis/acidez titulável (25,18) e conteúdo de vitamina C (29,97 mg/100g). Os acessos de *P. suberosa* apresentaram diferenças mínimas entre eles e diferiram entre si quanto à largura de folha, variando de 11,49 cm no acesso BGM 112 a 14,80 cm no acesso BGM 193; no rendimento do fruto, o acesso BGM 112 atingiu 50,58% e o acesso BGM 014 obteve 67,87%; na relação sólidos solúveis/acidez titulável se aferiu no acesso BGM 193 a menor média (24,51) e no acesso BGM 143 a maior (38,95); quanto ao conteúdo de vitamina C os valores variaram de 41,83 mg de ácido ascórbico/100g (acesso BGM 112) a 101,66 (acesso BGM 143). Verificou-se que há variações nos horários de abertura das flores que coincidem com a antese, que ocorreu no período da tarde. Existem diferenças morfológicas no que se refere às pétalas e brácteas das espécies avaliadas, sendo que essas diferenças são menos expressivas em acessos de *P. suberosa*. O acesso BGM 008 apresentou as maiores médias para o diâmetro da flor (7,54 cm), largura de sépala (1,07 cm), comprimento de sépala (3,53 cm) e pétala (2,99 cm). Já o acesso BGM 105 apresentou os maiores valores para massa total do fruto (11,75 g), diâmetro transversal (3,22 cm), peso da casca com semente (9,99 g) e rendimento da polpa (67,87 %). As informações obtidas nortearão a obtenção de estratégias eficientes, visando à obtenção de híbridos interespecíficos.

**Palavras-chave:** *Passiflora* sp; avaliação; descritores.